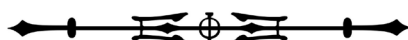


Paper do NAEA
Volume 1, Número 3, Edição/Série 498

Considerações sobre um patrimônio cultural brasileiro indicado à lista da Unesco: o caso do Açude do Cedro nos Monólitos de Quixadá-Ceará

Claudio Antonio Vieira da Silva¹



RESUMO

Este trabalho busca investigar os eventuais efeitos decorrentes da indicação de um patrimônio cultural brasileiro à lista de patrimônios da UNESCO, através de uma análise crítica em documentos que pautam na mudança do paradigma patrimonial. A escolha por essa categoria se justifica pela necessidade de refletir criticamente sobre os efeitos atrativos, repulsivos e excludentes que o título concebido pela UNESCO carrega. O objeto empírico trata do Açude do Cedro nos Monólitos de Quixadá/CE, indicado à lista em dezembro de 2014 e com candidatura aceita em janeiro de 2015. O arranjo construtivo e a monumentalidade associados à paisagem natural foram os principais argumentos dados pelo IPHAN para indicação junto à UNESCO. Como etapa metodológica, teve: atividade de campo e análise dos documentos técnicos referentes, a saber: processo de tombamento do açude do Cedro e o parecer da lista indicativa enviado a UNESCO. Por meio da análise desses documentos, foi possível compreender quais os motivadores, os valores e as intencionalidades em torno da indicação a patrimônio mundial. Com base nisso, temos alguns indicativos à cerca dessa patrimonialização, dos valores considerados, dos desdobramentos que esse *status* carrega e, eventualmente, das dimensões em torno da produção do espaço.

Palavras-chave: Patrimônio Mundial. Patrimonialização. Motivadores e intencionalidades. Açude do Cedro.

¹ Geógrafo e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana (PPGH) da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: claudioavsilva@usp.br ou claudioavsilva@hotmail.com.

ABSTRACT

This work aims to investigate the possible effects from the indication of a Brazilian cultural heritage to Unesco's list of heritage, through a critical analysis from documents that guide the change of the heritage paradigm. The title designed by UNESCO carries attractive, repulsive and exclusionary effects, which could justify the need to choose this category. This empirical study case deals with the Cedro Dam in the Monoliths of Quixadá/CE, indicated in the list in December 2014 and with application accepted in January 2015. The constructive arrangement and monumentality associated with the natural landscape were the main arguments given by IPHAN for UNESCO nomination. The methodological steps carried out were: field activity and analysis of related technical documents, as the process of Cedro dam tipping and the indicative list sent to UNESCO. Analyzing these documents, it was possible to understand the driving force, values and intentions around the indication of world heritage. Based on these results, we have some indications about this patrimonialization, the considered values, the developments that this status proposed and, eventually, the dimensions around the production of space.

Keywords: World Heritage Site. Patrimonialization. Motivators and intentions. Cedro Dam.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é investigar quais os eventuais efeitos decorrentes da indicação de um patrimônio cultural brasileiro à lista de bens da humanidade da UNESCO. Através de uma análise crítica em torno da mudança do paradigma patrimonial, que inclui uma pluralidade de olhares e dimensões, por vezes conflituosos.

A escolha por essa categoria se justifica pela necessidade de refletir criticamente sobre os efeitos atrativos, repulsivos e excludentes que o título concebido pela UNESCO carrega. Suscitar encaminhamentos, nesse sentido, torna-se pertinente ao campo do patrimônio, pois pode revelar algumas especificidades no paradigma patrimonial.

Além disso, a escolha também se justifica pelo objeto em questão que diz respeito a um Açude que foi idealizado para ser um marco nas obras de combate às secas que assolavam a região Nordeste do Brasil, porém a sua construção foi, na verdade, um ato político do período Imperial.

O Açude levou pouco mais de duas décadas para ser concluído e foi finalizado em 1906. Foi construído incorporando as mais avançadas técnicas de engenharia à época. A parede principal tem formato de arco em alvenaria de pedra que é apoiado sobre dois monólitos² no local onde ficava o antigo leito do curso do rio Sitiá (rio intermitente da região). Juntamente, com todo um trabalho de polimento e adorno em objetos dispostos na parede principal do açude (MACÊDO, 1977) que trazem a estética ao objeto. Sendo, justamente, esses elementos estéticos e paisagísticos utilizados como motes de apropriação cultural na patrimonialização.

O arranjo construtivo e monumentalidade associados à paisagem natural foram os principais argumentos dados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Tombamento do Açude em 1984. Essa mesma narrativa foi utilizada ao indicar para patrimonialização junto à UNESCO. O processo de indicação do Açude do Cedro nos Monólitos de Quixadá³ teve no segundo semestre de 2014, a efetiva indicação ocorreu em dezembro do mesmo ano e candidatura foi aceita pelo órgão internacional em janeiro de 2015.

Em especial, o Açude do Cedro de Quixadá figura com um exemplar único no Brasil, não apenas pelo artefato da técnica utilizada no arranjo construtivo, mais também nas condições propostas na conjunção com a paisagem natural e cultural. O Açude foi construído em uma região com frequente incidência de secas no Nordeste, o Sertão Central Cearense. A sua construção teve, dentre as motivações, justamente mitigar os efeitos decorrentes das secas naquela região. Foi considerado um dos primeiros reservatórios desse tipo utilizado no Brasil com essa intencionalidade.

Como etapa metodológica, além da atividade de campo realizada, foram analisados os documentos técnicos referentes ao objeto, a saber: o processo de Tombamento do açude do Cedro, sob a inscrição N° 1028-T-83 e o parecer da lista indicativa que foi enviado a UNESCO para averiguação.

2 A área escolhida retrata uma estrutura de Boqueirão, ou seja, uma abertura cavada na encosta do Rio, formado por relevos estruturais.

3 Com uma área de, aproximadamente, 2.019,833 km² e localizado na porção do Sertão Central do Estado do Ceará, na mesorregião dos Sertões Cearenses e na microrregião de Quixeramobim, o município de Quixadá figura como um dos principais municípios da região central do Estado (CEARÁ, 2012).

A análise dos documentos supracitados levou em consideração os elementos e atributos que foram considerados durante o processo de patrimonialização. Por esse prisma, foi possível compreender quais os motivadores, os valores considerados e as intencionalidades para dar continuidade ao processo de Tombamento. Em seguida, foram pontuados os atributos culturais considerados na inscrição da lista de patrimônio da humanidade da UNESCO.

O conjunto dessas informações tornou possível apontar os eventuais efeitos decorrentes da indicação à categoria de patrimônio anteriormente citada. Com base nisso, temos alguns indicativos à cerca dessa patrimonialização, dos valores considerados, dos desdobramentos que esse status carrega e, eventualmente, das dimensões em torno da produção do espaço.

É oportuno destacar que esse objeto empírico é fruto de uma pesquisa de tese de doutorado em desenvolvimento, desde 2018. Todavia os estudos tiveram início a partir de 2014 em parceria com IPHAN na ocasião da realização de um mestrado profissional⁴.

CARACTERIZAÇÃO E BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

No campo científico, os monólitos são conhecidos pelo termo alemão *Inselberg*. A tradução livre significa “Ilha de Pedra” ou “Monte Ilha”. Diz respeito às formações rochosas características de relevos residuais que se destacam abruptamente em uma planície.

Geralmente esse tipo de formação é encontrado em regiões áridas e semiáridas (GOUDIE, 2006), como no Sertão Nordestino e no município de Quixadá. São maciços rochosos com feições e formas variadas, algumas bem peculiares que rememoram a objetos e animais.

Para além do tratamento científico, a etimologia do termo revela outras nomenclaturas e construções culturais de apropriação. Os *inselbergs* também são conhecidos pela denominação das palavras inglesas de *Monadnocks* e *Ayers Rock* (THOMAS, 1994), já na língua portuguesa encontramos termos como: pedras, pão de açúcar, serrotes e monólitos [doravante trataremos dessa ultima forma]. As diferentes formas toponímicas encontradas revelam aspectos culturais e dizem muito ao respeito do local onde se encontram. Em outras palavras, podem ser indicativos da experiência social, do vivido, e da memória de grupos culturais.

Assim, os monólitos são formações rochosas com estruturas bastante rígidas e geologicamente muito antigas, resultantes da ação do intemperismo e de agentes externos do relevo (MAIA, 2015). Essas formações residuais são consideradas verdadeiros testemunhos de tempos pretéritos, sendo importantes fontes de pesquisa e objetos de análise de patrimônios naturais e de geossítios.

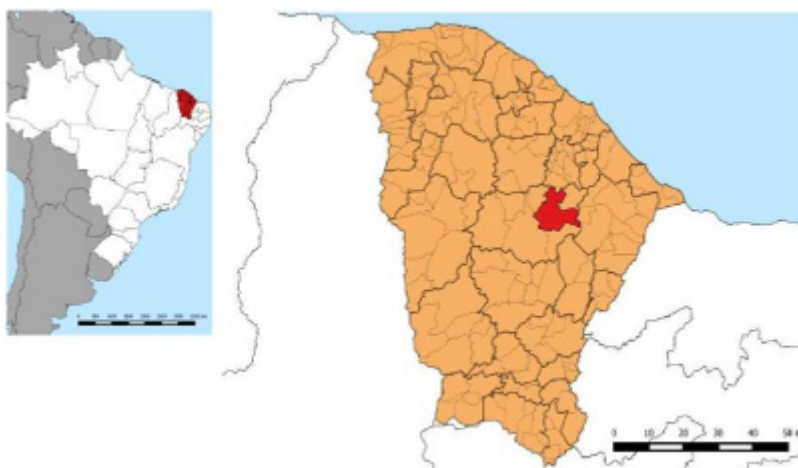
No município de Quixadá (Figura 01) há uma grande concentração e quantidade desse tipo de formação, conferindo um caráter único e sem igual comparado a qualquer parte da Terra com esse tipo de formação. Compreende um verdadeiro “jardim de pedras” ou “quintal de pedras”, com tamanhos distintos e formações que desafiam a imaginação humana. Os monólitos são tão característicos do local que a própria nomenclatura do

4 Para saber mais, verificar a dissertação de mestrado intitulada Há “pedras” no meu curral: a paisagem dos monólitos de Quixadá, em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1886>.

município faz alusão a eles, pois o nome Quixadá tem origem indígena e pode significar “Pedra de Ponta Curvada”⁵.

A cidade de Quixadá cresceu no entorno e entre os monólitos (Figura 02). Alguns deles lembram, no imaginário popular, animais e objetos, a exemplo da Pedra da Galinha Choca (Figura 03), a Pedra da Nariguda, o Serrote dos Cavalos, a Pedra Branca entre outros. A essa característica particular dar-se o nome de pareidolia, que é um fenômeno psicológico de reconhecimento visual (DUARTE GUERRA, 2017).

Figura 01. Ilustração da localização do município de Quixadá



Fonte: Silva (2017).

Figura 02. Tecido urbano de Quixadá e vista parcial do conjunto dos monólitos



Fonte: Silva (2017).

5 Segundo consta na biblioteca digital do IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/quixada.pdf>. Acesso em agosto de 2020.

Figura 03. Pedra da Galinha Choca, um dos monólitos mais icônicos de Quixadá



Fonte: Silva (2017).

A região geográfica onde fica localizado o município de Quixadá é, historicamente, atingida por períodos de secas e estiagens (CEARÁ, 2012). Esse aspecto climático-natural já causou sérios danos socioeconômicos para as populações do local. Por essa razão, o então governo Imperial em meados do séc. XIX propôs a construção de um grande açude naquela região para tentar dirimir os efeitos das secas.

O açude do Cedro foi projetado pelo engenheiro britânico J. J. Rêvy, engenheiro contratado pelo governo Imperial. Esse açude é considerado a primeira obra pública no Brasil para combater às secas (SOUSA, 1960). Efetivamente, sua construção teve início em 1890 nos primeiros anos da República brasileira, porém a concepção do projeto surgiu ainda no período do Império.

O açude foi construído incorporando as mais modernas técnicas de engenharia civil à época e demorou, aproximadamente, 22 anos para ser concluído. Do ponto de vista construtivo, tem uma forma da parede do arco que foi apoiada entre os monólitos e apresenta uma série de adornos e feições estéticas em sua composição. Essa construção atraiu um grande contingente de trabalhadores e moradores para aquela porção do sertão cearense (SOUSA, 1960), contabilizando na época, em torno de 30 mil pessoas envolvidas diretamente no período de construção do Açude e que boa parte delas passaram a residir em Quixadá.

O açude do Cedro (Figura 04) é um exemplo de representação da ocupação e transformação da paisagem de uma porção do semiárido brasileiro (SILVA, 2017). O açude fica localizado na mesorregião do Sertão Central do Ceará, no município de Quixadá (CRUZ, 2006) e tem como afluente hídrico principal a bacia do rio Sitiá. Este Rio é do tipo intermitente, ou seja, em determinados períodos do ano pode secar totalmente. Esse tipo de regime hídrico não é recomendado para construir açudes ou barragens, mesmo assim o Cedro foi construído no local o que denota um caráter político em sua execução.

Figura 04. Açude do Cedro e Pedra da Galinha Choca em Quixadá



Fonte: Silva (2017).

A PATRIMONIALIZAÇÃO DO AÇUDE

Devido à natureza do objeto e a representatividade do Açude integrado com os monólitos, coube ao SPHAN⁶, por intermédio do instrumento do Tombamento, declará-lo como patrimônio cultural brasileiro em 1984. Na ocasião a inscrição do Bem Cultural foi feita em dois dos quatro Livros de Tombo da instituição, a saber: no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no Livro de Tombo das Belas Artes, sendo inscrito sob o nº 1082-T-1983.

Segundo consta no Estudo de Tombamento do Açude do Cedro, os atributos considerados para escolha e definição do bem tombamento levou em conta, especialmente, o arranjo construtivo através do papel exercido pela engenharia que foi vinculada ao valor monumental do açude. A construção incorporou técnicas avançadas e pioneiras à época, verdadeiros expoentes da modernidade.

De acordo com Estudo de Tombamento do SPHAN (1984, p.4):

[...] em função do pioneirismo da obra e das dificuldades que tiveram de ser vencidas para sua construção e pela decisão histórica do Governo Federal, de fazê-lo construir, após o impacto da grande seca de 1877-79 [...] considerando-se a admirável paisagem, constituída pelo grande espelho d'água do açude com a presença de gigantescos monólitos, ainda mais valorizada pela grande obra da barragem principal.

Em adição, o aspecto monumental dos monólitos teve o atributo cultural ancorado no valor estético da paisagem, por vezes tratado como painel/pano de fundo na composição do conjunto. Sendo esses elementos significativos para proceder no processo de patrimonialização do Açude e, por conseguinte, ao processo de tombamento junto ao SPHAN.

Na paisagem que compõem o cenário do Açude, ao fundo, encontramos a Pedra da Galinha Choca, provavelmente o mais icônico dos monólitos em Quixadá pela peculiaridade e representatividade na paisagem. Além disso, a paisagem de Quixadá representa bem a

6 Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), nomenclatura utilizada até a década de 1988. Com a promulgação da Constituição Federal no mesmo ano, o então SPHAN passou a ser conhecido como IPHAN, mantendo-se desta forma até o presente momento.

síntese da Caatinga (bioma de clima semiárido endêmico do Brasil) e a luta do colonizador para ocupar e transformar esse *habitat* marcado por intensas estiagens em um local de convivência. Dessa forma, percebemos que a dimensão natural associa-se com a dimensão cultural e a soma destes elementos compõem a paisagem e o patrimônio de Quixadá.

Para além do aspecto físico-natural, os monólitos de Quixadá detêm vários exemplares de características socioculturais e simbólicas, que correspondem aos atributos culturais. Parte dessas formações guardam pinturas e artefatos arqueológicos; são fontes de inspiração de romances literários; guardam certo misticismo associado aos extraterrestres; faz parte de cenários de produções cinematográficas; é o local de encontro de tradições regionais e tem forte ligação com caráter religioso na paisagem mantendo relações com o sagrado.

Embora os atributos supracitados sejam percebidos no patrimônio, conforme pode ser atestado, por exemplo, nos trabalhos de Vieira Neto (2012) intitulado “*Conjunto dos Serrotes de Quixadá: monumentalidade e apropriação social do patrimônio natural*” e em Silva (2017) intitulado “*Há pedras no meu curral: a paisagem dos monólitos de Quixadá-CE*”. Essas características não foram incorporadas durante o processo de patrimonialização pelo IPHAN em 1984 e 2004⁷, tão pouco incluídas na narrativa apreciada pela UNESCO em 2014/15.

Ambos os trabalhos trazem no conjunto de elementos que condicionaram o processo de patrimonialização dos monólitos e do açude do Cedro atributos simbólicos e culturais que tiveram pouca ou quase nenhuma ênfase no processo de patrimonialização. As pesquisas também apontaram que os motes de apropriação e as justificativas utilizadas pelos especialistas eram insuficientes para dar conta da complexidade do patrimônio natural em questão.

A ausência de participação social, por exemplo, no processo de patrimonialização reproduz a velha lógica da tomada de decisão verticalizada (de cima para baixo) sem socialização e com a participação de poucos agentes e sujeitos no processo. Essa problemática não é exclusiva de Quixadá, também pode ser percebida em outros tombamentos federais, demonstrando como atua a instância de preservação dos bens culturais no país.

Essa mesma lógica foi novamente reproduzida no documento de candidatura à Patrimônio da Humanidade da UNESCO. Na qual, a ênfase dada pronunciou o artefato da técnica, do arranjo construtivo do Açude e o papel do homem na superação das dificuldades naturais do local, em detrimento ao patrimônio natural e aos atributos simbólicos e culturais.

A INDICAÇÃO A LISTA DE PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE DA UNESCO

A sinalização de sítios do patrimônio da humanidade no Brasil é uma escolha de caráter político e com ausência de participação social no processo. Trata-se de uma nova etapa de patrimonialização que se constrói, dessa vez em âmbito internacional, e que traz visibilidade e reconhecimento fragmentado do espaço.

Sensivelmente, a natureza das escolhas não reflete a natureza social dos patrimônios, pois muitas vezes deixa de considerar elementos e atributos pertencentes aos sítios por conta da

⁷ Corresponde a outro processo de Tombamento encontrado em Quixadá referente, especificamente, aos monólitos. Sob a nomenclatura de *Conjunto Paisagístico dos Serrotes, constituído por formações geomorfológicas em monólito, no município de Quixadá* com nº de processo 1377-T-1996.

ausência de socialização e da pouca participação dos sujeitos. Essa perspectiva ficou evidente, por exemplo, na indicação da candidatura do Açude do Cedro nos monólitos de Quixadá.

A indicação à categoria de Patrimônio mundial da UNESCO do Açude ocorreu em dezembro de 2014. O documento com a sua candidatura foi aceito, pela UNESCO, em janeiro de 2015, juntamente com outros patrimônios brasileiros que também foram indicados à época e compõem, atualmente, a lista indicativa em busca do título de patrimônio mundial.

O processo de indicação do Açude teve início na Superintendência do IPHAN no Ceará. Por meio de notificação da sede da Instituição em Brasília. Na ocasião, as superintendências estaduais do IPHAN foram informadas dos procedimentos que deveriam ser adotados, caso houvesse interesse das partes, para inscrever patrimônios culturais regionais na lista.

O documento enviado a UNESCO destacou o papel construtivo, a engenharia empregada, a usabilidade, o tipo de material e o aparato da forma, para elevar o sentido de Valor Universal Excepcional. Em alguns momentos traz certos condicionantes do patrimônio natural para explicitar e agregar a paisagem cultural, mas pouca ênfase é dada aos aspectos simbólicos, culturais e representativos para a população local.

O documento é composto por uma breve descrição e caracterização do Bem, em consonância com as categorias de valoração consideradas; juntamente com a justificativa de valor universal, que sustenta a candidatura. Em alguns trechos do documento são expostos elementos referentes aos monólitos, especialmente, na toponímia do nome do município; elementos geográficos do território e algumas referências simbólicas.

Segundo o IPHAN (2015, p. 43):

A região de Quixadá (topônimo que significa curral de pedras), localizada na região do Nordeste brasileiro, vem sendo ocupada pelo homem desde períodos pré-históricos, como atestam as pinturas rupestres e outros vestígios arqueológicos existentes no local. A colonização europeia iniciou-se a partir do último quartel do século XVII, partindo das áreas de produção açucareira do litoral e seguindo os leitos dos principais rios, adentrando o sertão em busca de locais para criação de gado bovino. A organização do território e da cultura se fez em torno da propriedade rural, da estrutura familiar patriarcal, das fazendas e das áreas de pastoreio. Nessa região, a paisagem de Quixadá possui uma intrigante característica que convida a imaginação a tentar decifrá-la. Nos relatos de artistas e viajantes, as impressões se manifestam sempre em tom de admiração e fantasia. Contrastando na grande planície sertaneja, as formações bizarras emanam uma atração magnética, que a tornam única como lugar.

A escolha teve uma interface verticalizada, ou seja, de cima para baixo, sem participação popular, sem considerar outros sujeitos do processo e sem articulação entre as esferas política estadual e municipal. Além disso, os monólitos tiveram seu valor cultural atribuído decorrente das técnicas empregadas e valor histórico associativo com a construção do açude, desconsiderando outros elementos que em conjunto perfazem o objeto do Açude e dos monólitos.

Vale salientar que esses aspectos históricos, técnicos e estéticos são pertinentes e explicam muito sobre o patrimônio, entretanto não são suficientes e nem devem se sobrepor a outros atributos tão significativos quanto e que não foram incluídos no processo de patrimonialização.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS EVENTUAIS EFEITOS DECORRENTES DA INDICAÇÃO DO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

Em teoria, quando um patrimônio é escolhido para a categoria mundial pressupõe que implicará em algumas ações necessárias de adaptação e para o efetivo recebimento do título em questão. Essas ações terão um impacto direto na realidade local, pois, provavelmente, gerarão tensões e conflitos, especialmente vinculados com a produção do espaço. Para tanto, é bom lembrar que esse processo de escolha e submissão a patrimonialização já foi feito anteriormente a nível nacional. Trata-se agora de um novo processo de julgamento e escolha em nível internacional.

No âmbito (inter) nacional, ou mundial, os patrimônios alçados à categoria de bens da humanidade pela UNESCO apresentam como consequência direta o aumento do turismo cultural. Esse fenômeno, segundo Choay (2006), se configura como a inflação patrimonial, isto é, o crescente aumento sem precedentes do turismo cultural que causa efeitos negativos e degradação nos ambientes, assim como se intensificam as lojas de *souvenires* que exploram o capital simbólico por intermédio do capital cultural. Em paralelo, se intensificam também as tensões e os conflitos de interesses entre os diferentes grupos e atores culturais, juntamente com as mudanças de paradigmas patrimoniais, especialmente na atribuição de valores.

Em razão da possibilidade de explorar o capital cultural a partir de um objeto patrimonializado, é possível perceber uma busca frequente de países que almejam ter dentro do seu território algum bem cultural, natural ou misto reconhecido enquanto patrimônio da humanidade pela UNESCO.

Até 2019, existiam 1121 sítios na Lista de bens espalhados pelo mundo. Porém, a sua distribuição é bastante irregular; existe certa repetição de tipos e conjuntos de sítios; não há representação das particularidades das várias regiões do mundo; boa parte é condicionada por intencionalidades e escolhas; a maior parte dos sítios está localizada na Europa e na América de Norte. Esses fatores supracitados constituem-se em caráter político numa perspectiva de ordem geopolítica do patrimônio mundial (SCIFONI, 2003).

No tocante as escolhas e indicações, o papel do Estado é fundamental no processo de patrimonialização. Além disso, o paradigma patrimonial que se constrói nesse campo de atuação de forças é uma conjuntura que envolve um campo do conhecimento atrelado a uma pluralidade de olhares e dimensões. Essa diversidade de sentidos torna o campo do patrimônio, antes de tudo, uma questão de escolha. Nas palavras de Ab' Saber (1986), *um discernimento cultural que compreende a demanda de vozes de muitos atores e de muitas gerações*.

Segundo Paes (2017), a apropriação econômica dos patrimônios culturais adentrou no campo dos valores simbólicos, condicionando identidades, costumes e tradições criando selos e certificações para os patrimônios, ou seja, agindo como orientadores e selecionando aquilo que tem valor para as sociedades.

O capital, dessa forma, se apropria desses espaços simbólicos, explorando-os como forma de agregar valor econômico e expandir-se por meio de teia de intencionalidades, tendo o turismo como meio para atingir esse objetivo. Para o caso dos patrimônios culturais, criam-se os selos e certificações para o patrimônio, conforme disse Paes (2017). Para tanto, a chancela da UNESCO torna-se um atrativo buscado pelos países dentro dessa disputa por capital vinculado ao turismo cultural, pois há uma relação direta entre visibilidade e atração na geração de capital.

Conforme apontou Bertonecello (2010), o turismo adquiriu uma elevada importância no mundo atual, com destaque na esfera econômica por meio de um amplo conjunto de bens e serviços voltados para o consumo. Em particular, o turismo cultural que explora o patrimônio enquanto recurso e, muitas vezes, exerce papel de ressignificação no bem cultural.

O fenômeno do patrimônio da humanidade, nessa perspectiva, constrói uma imagem e uma narrativa de atratividade e de turistificação que garante não somente a visibilidade e fruição como também o aspecto econômico. O que nos aproxima da ideia de um patrimônio como recurso que pode ser explorado.

Esse mesmo fenômeno foi identificado em patrimônios culturais urbanos, especialmente em conjunto históricos e paisagísticos coloniais no Brasil. Dois trabalhos trouxeram importante contribuição nesse sentido: o primeiro estudo de Cifelli (2005), que trata sobre a refuncionalização turística do patrimônio cultural em Ouro Preto e faz uma reflexão sobre as várias dimensões no patrimônio cultural e sobre os sujeitos envolvidos no processo de patrimonialização na cidade histórica mineira. Já o segundo estudo de Sotratti (2005), que aborda o caso de Salvador destacando a requalificação urbana e a mercantilização do patrimônio cultural, ressaltando a importância de serviços especializados para o turismo. Além desses, no âmbito do patrimônio natural o estudo de Scifoni (2006), também traz uma importante contribuição à temática, pois a autora discute o significado da proteção do patrimônio natural no processo de produção do espaço geográfico da região do litoral norte de São Paulo, com destaque para a Serra do Mar.

Esses trabalhos exemplificam o campo do patrimônio cultural e a natureza distinta da área de estudo. O turismo, nesse sentido é um efeito associativo com o patrimônio da humanidade da UNESCO, sendo um dos responsáveis inclusive pela mudança de paradigma patrimonial, por meio do direcionamento do olhar e das atenções dadas aos bens em processo de patrimonialização. O campo das escolhas replica numa arena de tensões e disputas, entre o local e o mundial. O papel exercido pelo turismo no campo do patrimônio pode ser positivo, na recuperação física, no uso de instrumentos de proteção, na promoção da visibilidade que pode replicar na dinâmica social e na formação cultural cidadã.

Todavia, a atividade turística, cada vez mais, tem adquirido *status* de indústria do entretenimento e da espetacularização, desvirtuando significados e sentidos do patrimônio e os transformando em objetos para consumo e mercadoria. Assim, pontuamos que a mudança do paradigma patrimonial decorrente da indicação e escolha a patrimônio da humanidade traz dimensões por vezes conflituosas.

Para o caso do açude do Cedro, ainda não é experienciada a chancela de Patrimônio da Humanidade da UNESCO em si e tão pouco os efeitos nocivos das atividades turísticas em demasia. Atualmente, o processo de patrimonialização encontra-se em curso, sem previsão de finalização. O processo de averiguação e definição de patrimônio da humanidade pode demorar anos e demandará estudos adicionais; levantamentos *in loco*; adequações de ações já nos moldes propositivos da UNESCO; elaboração de plano de gestão entre as diferentes instâncias governamentais; levantamento histórico e documental sobre o objeto. Além disso, o papel do Estado é decisório nesse processo. O Estado será diretamente responsável por levar adiante o dimensionamento das ações, a própria execução e proceder com os encaminhamentos para atender as demandas da agenda proposta pela UNESCO.

Em seguida, após a análise do Dossiê final entregue e a deliberação do Comitê de Patrimônio Mundial que saberemos se haverá a chancela ou não. A partir do resultado, algumas diretrizes deverão ser atendidas e aplicadas brevemente para adequar aos moldes de um Patrimônio da Humanidade. Essas etapas não trazem retorno das ações imediatamente, contudo os encaminhamentos iniciais já foram dados e dependendo da forma como forem conduzidas evidenciarão o grau e a escala dos conflitos e tensões no local, que podem ser acirrados.

DESDOBRAMENTOS PARA O LOCAL: ANOTAÇÕES PRELIMINARES

A geografia e campo do patrimônio tem apresentado uma interface de análise e reflexão bastante interessante, especialmente pelas considerações relativas à produção social do espaço. É possível apontar dois encaminhamentos nesse enfoque: o primeiro trata do caráter normativo que envolve aspectos jurídicos e administrativos relativos às restrições nos usos e formas de ocupação dos espaços.

O segundo encaminhamento trata do caráter simbólico. Nesse caso, temos a atuação dos sujeitos, as experiências e vivências do local, os papéis exercidos pelos sujeitos e as formas de apropriação (sejam simbólicas e/ou materializadas no espaço).

Contudo, no âmbito do patrimônio, o campo político das intencionalidades é intenso e o papel exercido pelo Estado é fundamental nesse processo. Comumente, o Estado tem atendido a lógica da produção do espaço pelo capital. Isso tem contribuído com a descontextualização dos conteúdos culturais e simbólicos correspondentes aos patrimônios. Há um desvirtuamento do próprio sentido de patrimônio, que é social, porém que pode ser percebido enquanto recurso.

Conforme nos aponta Nigro (2010, p.75):

O turismo cultural se favorece desse consumo do patrimônio que, transformado em mercadoria, é vendido como algo que transpira cultural [...] em geral o consumo turístico do patrimônio aparece dentro de um campo reificado e fetichizado, algo que distancia a compreensão da inserção dos bens culturais na esfera das vivências sociais e mesmo dos processos sociais que os geraram.

Em nível mundial, a promoção do turismo cultural no campo do patrimônio ganha força com a dinâmica dos patrimônios da humanidade. Em conjunto, tem-se o fenômeno da comunicação e da *internet*, por meio das redes sociais, que ampliam a descontextualização e a desconstrução do sentido do patrimônio por médio de *selfies* e *check in* de lugares, por exemplo.

Os cenários produzidos e pensados para atender a lógica do capital causam um esvaziamento de identidade do local e geram uma espécie de desapropriação cultural e simbólica, isto é, reorganizam as práticas sociais, especialmente, as que são “desinteressantes” para o turismo e a economia cultural. Essa desvinculação das práticas culturais e apropriações simbólicas dos atores sociais locais do patrimônio são reflexos do papel do Estado enquanto agente facilitador de interesses particulares.

Em Quixadá, esse processo mundializado do patrimônio deve trazer, em alguma escala, transformações para o local. Essa afirmação é, em virtude, de outros processos que já ocorreram no Brasil anteriormente e em vários países que já detém patrimônios com o título concebido pela UNESCO, na qual ocorreram sensíveis transformações no local.

Chamamos a atenção para o seguinte: *embora não seja possível afirmar quais os desenhos e desdobramentos efetivos que serão construídos, temos a condição de refletir e apontar em cenários e prognósticos dentro desse quadro*. Destacamos 02 (dois) momentos em particular:

O primeiro ponto de análise trata das disputas no local. Eventualmente surgirão conflitos e tensões por usos e ocupações na região, especialmente com a concretização e desdobramentos advindos da aceitação, em definitivo, do Açude nos monólitos. Nesse primeiro ponto, o Estado terá papel fundamental na organização do espaço, no direcionamento das ações e convivência ou não com o capital em detrimento do local.

O segundo ponto de análise, em complemento ao primeiro, trata das respostas espaciais e geográficas relacionadas com a gentrificação. Para Smith (1982), a gentrificação é uma tendência de diferenciação espacial no urbano, onde são criadas centralidades e espaços de reserva para atender a lógica do capital.

Assim, pondera-se que os potenciais cenários podem ser sentidos no espaço urbano de Quixadá, em virtude das situações mensuráveis de exploração do patrimônio pela lógica do capital. Numa perspectiva urbana e crítica, a gentrificação desconstrói e reconstrói os espaços para criar novas formas de centralidade e de periferia (MENDES, 2014). O Estado, nesse processo, é agente mobilizador das forças produtivas que atuam no espaço do local.

CONCLUSÃO

Coube ao trabalho refletir sobre os eventos e potenciais fenômenos que surgem a partir da mudança de paradigma patrimonial, por intermédio da UNESCO. Para tanto, foram colocados autores que tratam dessa perspectiva e apontaram como principais desdobramentos a cooptação pelo mercado; as ações do turismo, o papel do Estado e a questão das escolhas e dos conflitos.

Para o caso do açude do Cedro foi possível apontar algumas perspectivas futuras de cenários esperados em razão da forma como foi conduzida a indicação a Patrimônio da Humanidade. Primeiramente podemos nos deparar com condução e organização do espaço e das ações pelo Estado e as Instituições detentoras pela elegibilidade no patrimônio. Em seguida, podemos nos deparar com a desconstrução e reconstrução dos espaços, relacionado ao processo de gentrificação.

Para que haja uma recondução desse processo, faz-se necessário reavaliar o formato da patrimonialização, reiterando que as escolhas não devem ser verticalizadas e devem contar a participação social durante todo o processo, ou seja, incorporar outros sujeitos na tomada de decisão e ser sensível a percepção dos diferentes atributos culturais que compõem o patrimônio.

Há uma clara possibilidade de contornar e dirimir conflitos e tensões no local, se as ações forem conduzidas de modo a permitir maior participação nos processos por parte dos diferentes sujeitos. Todavia, se houver uma gestão inadequada nos processos pode ampliar e, ou mesmo, surgir novas tensões no local.

Espera-se que os esforços e considerações lançados suscitem num campo discussão e reflexão a fim de apontar outros caminhos e visões sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB' SABER, A. O tombamento da Serra do Mar. *Revista do Patrimônio - Seção Fato*. Rio de Janeiro, n. 21, p. 07-20, 1986.

BERTONCELLO, R. Turismo y patrimonio, entre la cultura y el negocio. In: PAES, M. T. D & SILVA, M. R (Org.). *Geografia, turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Annablume, 2010, p. 33-54.

CIFELLI, G. *Turismo, patrimônio e novas territorialidades em Ouro Preto - MG*. 2005. 220 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas Unicamp, São Paulo, 2005.

CHOAY, F. *A alegoria do patrimônio*. 3ª ed. São Paulo: Estação Liberdade & ed. UNESP, 2006.

CRUZ, E. M. S. *Açude do Cedro: mitos e verdades (os verdadeiros responsáveis pela construção do açude de Quixadá, 1884-1906)*. Rio-São Paulo-Fortaleza: ABC Editora, 2006.

GOUDIE, A. S. The Schmidt Hammer in geomorphological research. *Progress in Physical Geography: Earth and Environment*, ed. 30, n. 6, p. 703-718, 2006. <https://doi.org/10.1177/0309133306071954>.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). *Perfil básico municipal de Quixadá*. Fortaleza, CE, 2012.

DUARTE GUERRA, P. *A face revisitada por meio de faces pós-humanas: desafios estéticos e subjetivos*. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Lista Indicativa Brasileira: Patrimônio Cultural UNESCO*. Brasília, DF, 2015, 82 p.

MACÊDO, M. V. A. *Características físicas e técnicas dos açudes públicos do Estado do Ceará*. DNOCS, 1977.

MAIA, R. P. et al. Geomorfologia do campo de inselbergs de Quixadá, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 230-253, 2015.

MENDES, L. Gentrificação e políticas de reabilitação urbana em Portugal: uma análise crítica à luz da tese rent gap de Neil Smith. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 16, n. 32, p. 487-511, 2014.

NIGRO, C. As dimensões culturais e simbólicas nos estudos geográficos: bases e especificidades da relação entre patrimônio cultural e geografia. In: PAES, M. T. D.; OLIVEIRA, M. R. S. (Org.). *Geografia, turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Annablume, 2010, p. 55-80.

PAES, M. T. D. Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades. *GEOUSP Espaço e Tempo*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 667-684, 2017.

SCIFONI, S. Patrimônio Mundial: do ideal humanista à utopia de uma nova civilização. *GEOUSP Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 14, pp.78-88, 2003.

SCIFONI, S. *A construção do patrimônio natural*. 2006. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, C. A. V. *Há “pedras” no meu curral: a paisagem dos monólitos de Quixadá-CE*, 2017. 195 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Rio de Janeiro, 2017.

SMITH, N. Gentrification and uneven development. *Economic geography*, v. 58, n. 2, p. 139-155, 1982.

SOTRATTI, M. A. *Pelas ladeiras do Pelô: a requalificação urbana como afirmação de um produto turístico*. 2005. 396 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de geociências, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

SOUSA, J. B. *Quixadá de Fazenda a Cidade (1755-1955)*. Fortaleza: IBGE - Conselho Nacional de Estatística, 1960.

SPHAN. Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: 4ª Superintendência regional do Iphan/CE. *Açude do Cedro no Ceará: Processo: nº 1082-T-83*. Fortaleza, CE, 1984, 89 p.

THOMAS, M. F et al. *Geomorphology in the tropics: a study of weathering and denudation in low latitudes*. Ed. John Wiley & Sons, 1994.

VIEIRA NETO, J. P. *Conjunto de Serrotes de Quixadá: monumentalidade e apropriação social do Patrimônio Natural*. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Rio de Janeiro, 2012.